



Relatório de Gestão e Contas de 2010

Índice

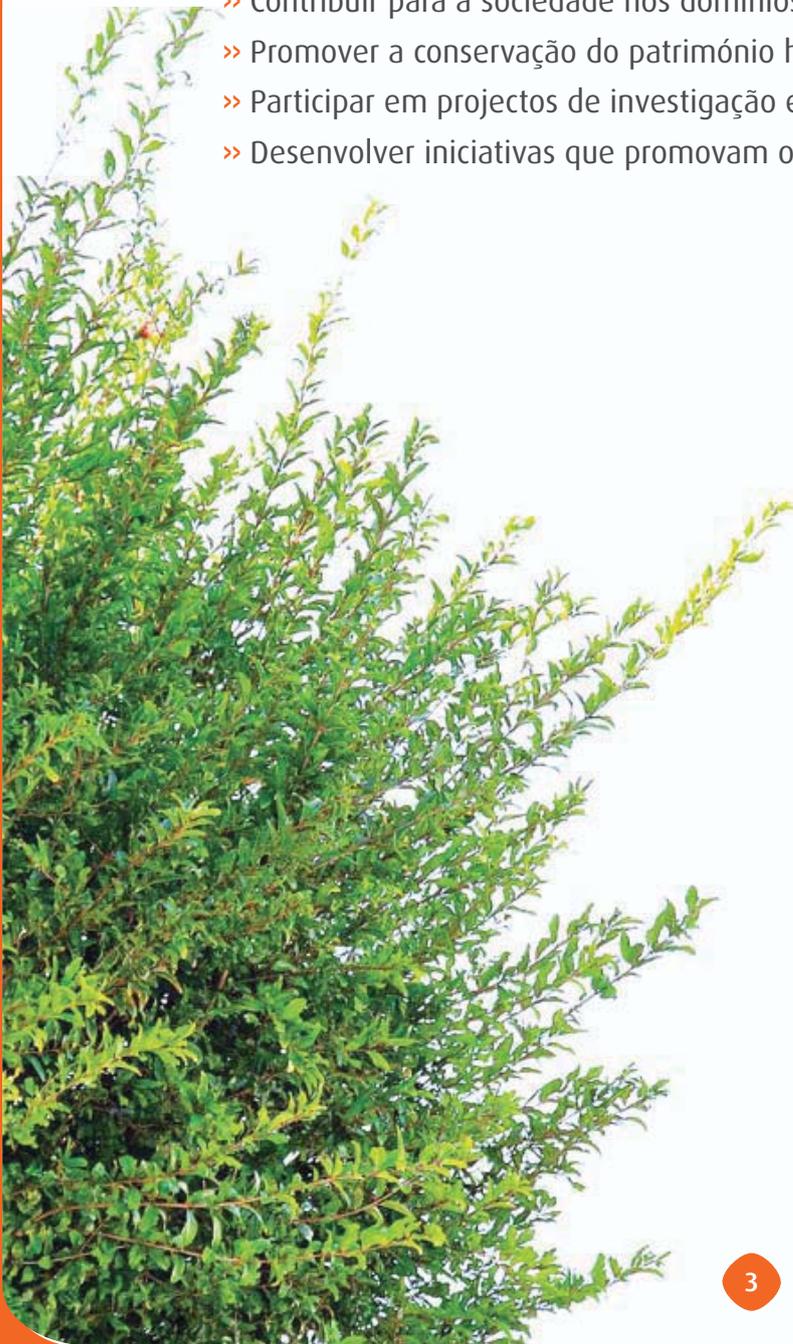
1. A Fundação Galp Energia	3
1.1 Valores e Missão	3
1.2 Órgãos Sociais	4
2. Orientação estratégica	7
2.1 Sociedade	7
2.2 Energia e Conhecimento	10
2.3 Ambiente	12
2.4 Cultura	13
3. Actividades realizadas em 2010	15
3.1 Sociedade	15
3.2 Cultura	24
3.3 Ambiente	30
3.4 Energia e Conhecimento	31
4. Actividades previstas para 2011	33
4.1 Destaque	33
4.2 Outros projetos	34
5. Demonstrações financeiras	39
6. Conclusão	51

1. A Fundação Galp Energia

1.1 Valores e Missão

Constituída em 2009, a Fundação Galp Energia é uma instituição privada sem fins lucrativos, com um âmbito de actuação alargado, quer em Portugal, quer no estrangeiro, que tem procurado, desde então, implementar na sociedade portuguesa a sua visão de intervenção social e apoio ao desenvolvimento. A sua acção segue princípios de integridade, transparência e equidade, procurando atingir os seguintes objectivos estruturais:

- » Contribuir para a sociedade nos domínios ambiental, cultural, educativo e científico;
- » Promover a conservação do património histórico e tecnológico do sector energético;
- » Participar em projectos de investigação em energia;
- » Desenvolver iniciativas que promovam o ambiente.

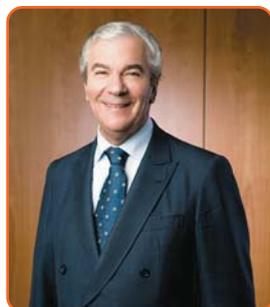


2. Órgãos Sociais

A organização da Fundação Galp Energia compreende quatro órgãos estatutários: Conselho de Fundadores, Conselho de Administração, Conselho Consultivo e Conselho Fiscal, com a seguinte composição:

Conselho de Fundadores

Presidente



Galp Energia, SGPS, S.A., representada por **Francisco Murteira Nabo**

Vogais



Galp Energia, SGPS, S.A., representada por **Manuel Ferreira De Oliveira**



Galp Power, S.A., representada por, **André Palmeiro Ribeiro**



Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., representada por **Fernando Gomes**



Galp Energia, S.A., representada por **Claudio de Marco**



Petróleos de Portugal - Petrogal, SA., representada por **Carlos Gomes da Silva**



Galp Gás Natural, S.A., representada por **Fabrizio Dassogno**

Conselho de Administração

Presidente



Manuel Ferreira De Oliveira

Vogais



Fernando Gomes



Claudio de Marco



André Palmeiro Ribeiro



Fabrizio Dassogno



Carlos Gomes da Silva



João Carlos Ferreira de Lima

Conselho Consultivo

Presidente

» Maria Helena Nazaré

Vogais

- » Manuel Ferreira De Oliveira
- » José Marques dos Santos
- » António Manuel da Cruz Serra
- » Daniel Proença de Carvalho
- » Daniel Bessa

Conselho Fiscal

Presidente

» Alberto Fernandes

Vogais

- » António Mendes Pinheiro
- » Manuela Ortega
- » António Jerónimo

Direção-Geral

» Elsa Bebiano

2. Orientação estratégica

A estratégia da Fundação Galp Energia passa por ter intervenções relevantes em cada um dos domínios que se propõe abordar, isto é, Ambiente, Sociedade, Cultura e Energia e Conhecimento. O planeamento de actividades a desenvolver foi desenhado tendo subjacente um período temporal de três anos com o intuito de permitir a consolidação dos projectos, a alocação dos meios financeiros indispensáveis e a permanente monitorização das respectivas performances e impacto na comunidade. Partindo destes pressupostos, o Plano de Actividades da Fundação Galp Energia para o triénio 2009-2011 contempla um vasto conjunto de iniciativas de natureza plurianual, inserindo-se no âmbito da sua missão e dos objectivos estabelecidos. A definição e elaboração do Plano tiveram na sua génese os seguintes critérios:

- » Selecção de iniciativas enquadradas nos fins e objectivos estatutários a realizar pela Fundação;
- » A identificação de actividades e projectos que, pela sua natureza, melhor cumprissem o objectivo de contribuir para o desenvolvimento da comunidade;

Na materialização dessas acções, complementarmente ao lançamento de iniciativas próprias, a Fundação Galp Energia estabeleceu (e prevê estabelecer no futuro) protocolos e parcerias com diversas instituições tendo em vista a cooperação nos domínios Sociedade, Energia e Conhecimento, Ambiente e Cultura.

2.1 Sociedade

No domínio da sociedade serão prioritários nos primeiros três anos de actividade o Mecenato Social e a Saúde.



2.1.1. Mecenato Social



Projecto Energia Solidária - Fundação Galp Energia ajuda a Associação Sol

O apoio social que a Fundação Galp Energia procura levar a cabo em prol da comunidade compreende diversas modalidades de actuação. No ano de 2010, procurou-se apoiar projectos de cariz social que pela sua acção pudessem contribuir para o auxílio a grupos de cidadãos especialmente necessitados e em situação de risco. Esta aposta veio consolidar o papel de mecenas da FGE, empenhada no desenvolvimento da sociedade portuguesa e das comunidades onde actua, através de vários planos de acção, que incluem:

- » Programas de luta contra a pobreza, exclusão social e discriminação social;
- » Iniciativas dirigidas à criação de oportunidades de trabalho, condições de vida e de reinserção social de pessoas, famílias, cidadãos com deficiência, idosos ou outros grupos em situação carenciada;
- » Iniciativas no domínio da educação e formação/qualificação para crianças e jovens em situação de risco.

2.1.2 Saúde

Na área da Saúde, as principais preocupações e iniciativas da FGE passam por:

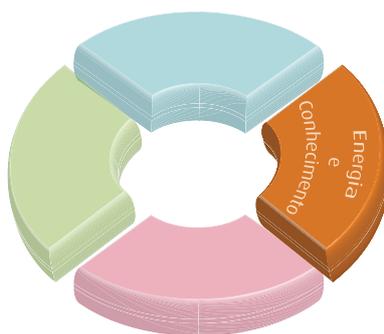
- » Iniciativas de sensibilização das populações para o aparecimento e prevenção de doenças de elevada incidência, com especial enfoque em doenças como a diabetes, a obesidade, o HIV, ou a hipertensão, entre outras;
- » Programas de investigação, formação e realização de acções de rastreio, vacinação e colheitas de sangue; e
- » Criação de condições para o acompanhamento e tratamento de doenças.



Escola da Diabetes Ernesto Roma - Projecto "100 Mecenias Unidos pela Diabetes"

2.2 Energia e Conhecimento

A área da Energia e Conhecimento assume grande importância para a Fundação Galp Energia. Dentro desta área, será dada particular relevância ao Atelier da Energia, à aposta em Energias Renováveis e Alternativas e, por último, à questão da Eficiência Energética.



2.2.1. Atelier da Energia

O objectivo do Atelier da Energia passa, sobretudo, pela aposta na formação, educação e sensibilização da população para a utilização racional da energia. Os seus propósitos são:

- » Promover a partilha do conhecimento sobre o sector energético, nomeadamente através da investigação, recuperação, preservação e divulgação do património histórico e industrial da Galp Energia e do sector em Portugal e da possível criação de um Museu e de um Centro de Documentação.
- » Desenvolver publicações sobre temas relacionados com o sector energético em Portugal.



Projecto "Eco-Escolas" - Parceria Fundação Galp Energia com ABAE e Eco-Escolas

2.2.2. Energias Renováveis e Alternativas / Eficiência Energética

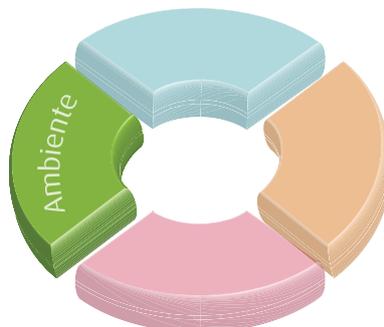
Neste campo de actuação, as acções a desenvolver para um desempenho eficaz e com sinergias na sociedade, permitindo o envolvimento de e com outros actores externos, poderão incluir:

- » A organização ou promoção de fóruns de discussão, congressos e outros eventos, com vista ao debate e à sensibilização da comunidade acerca da importância de se desenvolverem energias renováveis e alternativas e fomentar a eficiência energética;
- » A atribuição de bolsas e prémios ou o suporte a programas de investigação e aperfeiçoamento de novas tecnologias, de soluções energéticas mais limpas ou que concorram para a diminuição do uso de energia promovendo a eficiência energética;
- » O apoio ao desenvolvimento de programas e de iniciativas de sensibilização para o uso racional de energia;
- » O apoio na elaboração de estudos e outras publicações no domínio da eficiência energética e energias renováveis e alternativas.



Fundação Galp Energia presente - Fórum Responsabilidade Social das Organizações e Sustentabilidade

2.2 Ambiente



A Fundação Galp Energia confere grande importância à área do Ambiente. A promoção da conservação e protecção da natureza é um objectivo que se pretende concretizar através dos seguintes eixos:

- » Sensibilização e educação ambiental, fomentando a importância de valores assentes em princípios ecológicos em diversas camadas da sociedade;
- » Preservação e valorização de espécies protegidas e em risco de extinção e do restante património natural, visando a preservação da biodiversidade.



Projecto M@RBIS - FGE por um Futuro responsável

2.3 Cultura



A vertente Cultural tem sido, desde o começo, uma prioridade da Fundação Galp Energia. O apoio às Artes e a conservação e reabilitação do Património histórico e cultural assentam na prossecução das seguintes actividades:

- » Apoiar instituições e iniciativas de carácter cultural, no domínio do restauro e preservação do património histórico nacional, da organização de eventos culturais, da música, da arte, e ainda de outras manifestações artísticas e de produção audiovisual e literária;
- » Projectos de conservação e promoção de obras de arte, nomeadamente da colecção doada à Fundação Galp Energia, e outras iniciativas de preservação de património documental, artístico e histórico;
- » Fomentar a formação artística e atribuir bolsas e apoios a estudantes de escolas de artes.



Palácio Nacional da Ajuda: Sala D. João VI - Uma aposta Fundação Galp Energia

“Onde a Galp está, estará sempre a Fundação Galp Energia”

Dr. Fernando Gomes
Administrador Executivo

3. Actividades realizadas em 2010

3.1 Sociedade

3.1.1 Energia Solidária

Entidade Promotora: Fundação Galp Energia

Parceria(s): Gas & Power; Vulcano; MJM; Gasfomento

Duração: Indeterminada

No ano de 2010, a Fundação Galp Energia prosseguiu a campanha Energia Solidária, que consiste na doação e instalação de equipamentos gasodomésticos a Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). Este projecto foi concretizado através de uma parceria com a Galp Energia Gás Natural, envolvendo ainda outros parceiros na entrega e instalação dos equipamentos, nomeadamente a Vulcano, a MJM (que ofereceu os equipamentos Vaillant) e a Gasfomento (que ofereceu a instalação dos equipamentos).

A edição de 2010 contou com cinco vagas ao longo do ano, a que concorreram setenta e nove instituições, tendo sido seleccionadas dezasseis, num total de dezassete equipamentos entregues. Do conjunto de instituições que concorreram, cinquenta e quatro pertencem ao distrito de Lisboa e vinte e quatro ao distrito de Setúbal. Para além destas candidaturas, foram, ainda, apresentadas mais vinte e duas candidaturas no final de 2010, com entrega já agendada para 2011. O processo de selecção baseou-se em critérios que visaram determinar:

- Abrangência geográfica da IPSS;
- Diversificação de públicos e âmbitos de actuação;
- Urgência na necessidade do equipamento.



Lar Maria Droste



Lar Dr. Virgílio Lopes



CIC Portugal



Associação Sol

Nas quatro edições realizadas em 2010, foram contempladas as seguintes instituições:

1ª Vaga

- » AURPI Amora (Associação Unitária Reformados Pensionistas Idosos de Amora)
- » Casa de Acolhimento Mão Amiga
- » Associação de Assistência a Idosos e Deficientes de Oeiras
- » GIRA (Grupo de Intervenção e Reabilitação Activa)

2ª Vaga

- » Associação SOL
- » Confraria São Vicente de Paulo
- » CIC (Associação para a Cooperação, Intercâmbio e Cultura)
- » Elo Social
- » ARPI Fogueteiro (Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Fogueteiro)

3ª Vaga

- » Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Alfama
- » Lar Maria Droste
- » Comunidade Vida e Paz
- » APPACDM Lisboa (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente)
- » União Mutualista Nossa Sra. da Conceição – Casa Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica

4ª Vaga

- » Lar Dr. Virgílio Lopes
- » URPIA (União de Reformados, Pensionistas e Idosos da Amadora)
- » Associação Doentes com Lupus

Balanco: Este projecto tem vindo a assumir-se como uma aposta sólida da Fundação Galp Energia, através de uma frutuosa parceria com o segmento de Gas & Power, Serviço Natural Comfort e restantes parceiros, e é uma iniciativa a manter. O modelo adoptado tem tido bons resultados, na medida em que gera um impacto imediato e directo nas IPSS seleccionadas através da melhoria efectiva das condições físicas reais das instituições. A atractividade do modelo reflecte-se no crescente número de candidaturas.

3.1.2 Projeto “Londres 2012”

Entidade Promotora: Comité Paralímpico de Portugal

Tipo de Apoio: Mecenato

Duração: 2009 a 2012

O Projecto Londres 2012 tem como objectivo preparar os atletas paralímpicos portugueses para a participação nos Jogos Olímpicos para atletas com deficiência, em Londres, no ano de 2012.

Merece particular destaque pela visibilidade que confere às pessoas com deficiência e pelo apelo que lança à sociedade para que olhe de outra forma para esta população. Este projecto, no seu todo, visa a mobilização da sociedade para o apoio e reconhecimento do movimento paralímpico, a promoção de novas modalidades, a captação de novos praticantes e, ainda, proporcionar aos atletas os meios e as condições de que necessitam para a sua preparação desportiva.

Balanço: O apoio da Fundação Galp Energia ao Comité Paralímpico de Portugal cumpre todas as premissas referidas anteriormente. A importância estratégica desta parceria é comprovada pela participação da comitiva portuguesa no Campeonato do Mundo de Atletismo para atletas com deficiência, realizado na Austrália, logo no início de 2011, e que se saldou na obtenção de cinco medalhas: uma de bronze, três de prata e uma de ouro. Estes resultados configuraram-se como uma antecâmara positiva para os desafios que se projectam para 2012.



Lenine Cunha – Medalha de Prata: Mundiais de Atletismo
Salto em Comprimento – deficiência intelectual

3.1.3 100 Mecenass Unidos pela Diabetes

Entidade Promotora: Fundação Ernesto Roma

Parceria(s): APDP

Tipo de Apoio: Donativo (Mecenas)

Duração: 2009 a 2011

A parceria entre a Fundação Galp Energia e a Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal (APDP) enquadra-se no desenvolvimento do projecto 100 Mecenas Unidos pela Diabetes. A Fundação Ernesto Roma, criada precisamente pela APDP, é responsável pelo lançamento e gestão desta campanha, em que podem ser identificados vários objectivos na luta contra a diabetes:

- a) Prevenção do aparecimento de novos casos;
- b) Educação da população sobre os riscos da doença e sobre os comportamentos que potenciam o seu aparecimento;
- c) Formação de profissionais de áreas diversas que lidam com as consequências inerentes à doença da diabetes, bem como de doentes e seus familiares;
- d) Investigação para a cura da diabetes.

Para a melhor concretização destes objectivos, a Fundação Ernesto Roma definiu como prioritária a construção da Escola da Diabetes Ernesto Roma, que a FGE apoia e financia enquanto Mecenas de Ouro.

Balanco: No ano de 2010, a Escola da Diabetes Ernesto Roma tornou-se uma realidade. A cerimónia de inauguração ocorreu a 8 de Julho, tendo a Fundação Galp Energia marcado presença. Efectivou-se, assim, o principal propósito da campanha 100 Mecenas Unidos pela Diabetes, estando agora quer a APDP, quer a Fundação Ernesto Roma, melhor capacitadas para a concretização dos seus objectivos.



Escola da Diabetes Ernesto Roma - Cerimónia de inauguração

3.1.4 Raríssimas

Entidade Promotora: Raríssimas

Tipo de Apoio: Mecenato

Duração: 2009 a 2011

A parceria entre a Fundação Galp Energia e a Raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras, foi estabelecida com o intuito de apoiar a construção da Casa dos Marcos, no concelho da Moita. Este espaço, pretende vir a ser um centro de competências e de referência na área clínica, social e educativa das Doenças Raras, com actividades ocupacionais, cuidados continuados, fisioterapia e uma help-line de informação e assistência a familiares e técnicos de saúde 24 horas por dia.

Balanco: O projecto Casa dos Marcos tem sido alvo de grande atenção mediática e tem o alto patrocínio de Maria Cavaco Silva. O projecto encontra-se em fase de execução, sendo a data prevista de inauguração ao público Julho de 2011.



FGE apoia a Associação Raríssimas - Projeto arquitectónico da Casa dos Marcos

3.1.5 Atendimento assistido

Entidade Promotora: Fundação Galp Energia

Parceria(s): Ass. Salvador & Galp Energia

Tipo de Apoio: Doação de bens

Duração: Indeterminado

No ano de 2010, a Fundação Galp Energia, em parceria com a Associação Salvador, lançou a campanha de oferta de dispositivos que permitem a pessoas com mobilidade reduzida usufruir do serviço de Atendimento Assistido. Este projecto consiste na prestação de um serviço personalizado de atendimento a pessoas com deficiência e carro adaptado em vários postos de abastecimento da Galp Energia, em todo o país. Quem pretender usufruir deste serviço, de forma completamente gratuita, apenas necessita de solicitar à Fundação Galp Energia, através do seu site, um comando remoto que poderá utilizar nos postos de abastecimento. Aí, ao ser accionado o comando, o responsável de serviço no posto será avisado através de um sinal luminoso e sonoro, disponibilizando-se, então, para o atendimento personalizado ao cliente, quer no abastecimento, quer na aquisição de produtos de loja.

Balanço: Este serviço tem um impacto profundo na vida das pessoas com mobilidade condicionada, pois vêm a sua vida facilitada durante o atendimento nos postos de abastecimento da Galp Energia, podendo usufruir de todos os serviços aí disponíveis. No ano de 2010, a FGE solicitou à empresa Produções Fictícias a realização de um spot informativo, que foi divulgado quer no site da Fundação, quer no site da Associação Salvador, e que teve na atleta paralímpica Susana Barroso a principal protagonista. A campanha de divulgação e oferta dos comandos prosseguirá em 2011.

O vídeo encontra-se actualmente no Youtube, em :

<http://www.youtube.com/watch?v=JWyMKizYggQ>



3.1.6 Receitas Bagos d'Ouro

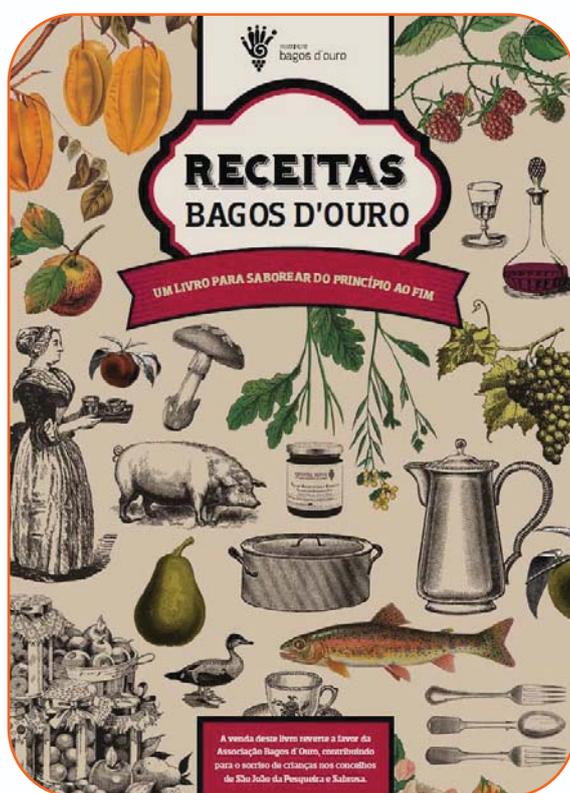
Entidade Promotora: Associação Bagos d'Ouro

Tipo de Apoio: Mecenato

Duração: 2010 a 2011

A Bagos d'Ouro é uma associação sem fins lucrativos, criada em 2010 pela iniciativa de Luísa Amorim e pelo dinamismo do Padre Amadeu Castro, com o intuito de apoiar crianças desfavorecidas, tantas vezes vítimas de problemas relacionados com alcoolismo e consequente instabilidade familiar. O objectivo é acompanhar cerca de uma dezena de crianças até à sua maioridade, assumindo com dignidade os casos de risco e tentando implementar metodologias apropriadas a cada criança em total coordenação com a família e o meio envolvente.

Balanço: Em 2010, a Fundação Galp Energia apoiou a associação Bagos d'Ouro na publicação e no lançamento do seu livro de receitas, que juntou 54 prestigiados chefes em Portugal, num movimento de solidariedade que promove igualmente o vinho e os produtos tradicionais do Douro. O livro está disponível em várias garrafeiras e restaurantes do país, nas principais lojas do Modelo e do Continente, no Espaço Bertrand e em vários postos de abastecimento da Galp Energia. A venda reverte 100% a favor da Associação Bagos d'Ouro.



Livro de Receitas Bagos D'Ouro - O livro está à venda nos postos de abastecimento Galp Energia.

3.1.7 Empresários para a Inclusão Social – EPIS

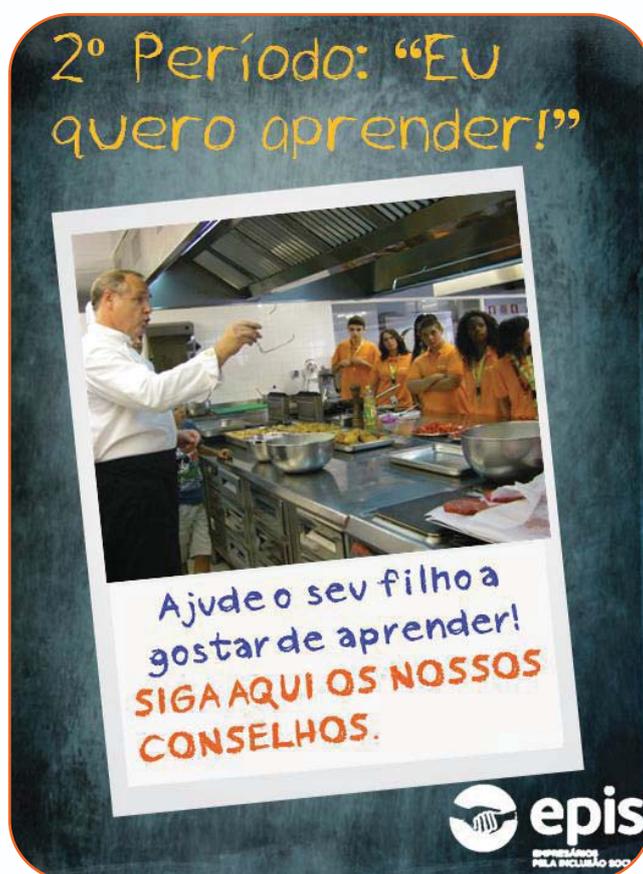
Entidade Promotora: EPIS

Tipo de Apoio: Associado

Duração: Quota anual (renovável)

A Fundação Galp Energia é um dos associados da EPIS – Empresários pela Inclusão Social. Este projecto pauta-se pela sua actividade de combate ao abandono e insucesso escolares no 2º e 3º ciclo de escolaridade, com base numa metodologia inédita em Portugal de capacitação de jovens e das suas famílias, através do trabalho levado a cabo por uma rede alargada de mediadores profissionais.

Balanco: Durante o ano de 2010, a FGE desenvolveu junto dos colaboradores do Grupo Galp Energia uma sessão de “Conversas em família”, uma iniciativa que visou responder a dúvidas e aconselhar os colaboradores sobre o acompanhamento e sucesso escolar de crianças e jovens, com a presença de formadores da EPIS.



3.1.8 Co(op)ração

Entidade Promotora: Co(op)ração

Tipo de Apoio: Doação de bens

Duração: 2010

A Co(op)ração é uma cooperativa de solidariedade social equiparada a Instituição Particular de Solidariedade Social, cujo objectivo é a criação e gestão de um conjunto de respostas sociais para a população idosa da Amadora, promovendo a dignidade, o desenvolvimento pessoal e a participação na vida social da população sénior. No âmbito do projecto InfoGerar, a Fundação Galp Energia apoiou a Co(op)ração com material informático, acção que mereceu uma excelente recepção e alargado reconhecimento por parte da cooperativa.



Associação Co(op)ração - Material informático doado pela FGE

3.2 Cultura

3.2.1 Ciclo Jazz Galp 2010

Entidade Promotora: Casa da Música

Tipo de Apoio: Mecenato

Duração: 2010 (renovado em 2011)

À semelhança do que tem vindo a acontecer nos últimos anos, a Fundação Galp Energia é mecenas do ciclo de jazz promovido pela Fundação Casa da Música, o Ciclo de Jazz Galp. Este apoio é resultado do forte empenho da FGE no apoio e desenvolvimento das artes, apostando de igual forma em artistas de renome internacional e em músicos portugueses.

Balanço: A aposta no Ciclo Jazz Galp, iniciada em 2010, será mantida em 2011, facto a que não é alheia a qualidade da programação, do cartaz e do espaço de referência que é a Casa da Música. Prova disso é a forte procura que os concertos tiveram – num total de quase oito mil espectadores ao longo de 2010. Este projecto vem confirmar e consolidar o papel da Fundação Galp Energia como mecenas empenhado no apoio às artes e à cultura.



Ciclo Galp Jazz 2010 - Aposta sólida da FGE na Cultura

3.2.2 Palácio Nacional da Ajuda

Parceria(s): IMC e Palácio Nacional da Ajuda

Tipo de Apoio: Mecenato

Duração: 2009 a 2011

O projecto de restauro integral e reconstituição histórica da Sala D. João VI foi, logo no arranque da sua actividade, um dos projectos mais aliciantes e desafiantes lançado pela Fundação Galp Energia. Trata-se da recuperação de um importante património histórico nacional, de grande relevância para o acervo patrimonial português e, em particular, para a requalificação do Palácio Nacional da Ajuda.

Balanço: A obra prossegue a bom ritmo, estando as paredes já inteiramente recuperadas. Em 2011, iniciam-se os trabalhos no tecto que permitirá concluir a recuperação desta magnífica sala.



Palácio Nacional da Ajuda - Sala D. João VI restaurada pela FGE

3.2.3 IASI – International Institute for Asian Studies and Interchange

Parceria(s): IASI

Tipo de Apoio: Mecenato

Duração: 2009 a 2011

A Fundação Galp Energia apoia o International Institute for Asian Studies and Interchange, na promoção e apoio financeiro ao projecto Arquivo e Biblioteca Timor-Leste. Este projecto consiste, designadamente, na organização, catalogação, digitalização e actualização, até 2011, de diferentes materiais e documentação diversa sobre Timor-Leste, Indonésia e a Região, a fim de, no prazo de 10 anos, este acervo poder ser transferido para Timor-Leste.

Balanco: O protocolo estabelecido entre a FGE e o IASI entra, em 2011, no seu último ano. No ano de 2010, os trabalhos de aquisição e catalogação do acervo bibliográfico sobre Timor-Leste desde a década de 1970, decorreram a bom ritmo.



Inauguração da instalação do Acervo Bibliográfico do IASI na Biblioteca da FEUP

3.2.4 Fundação Museu do Douro

Parceria(s): Fundação Museu do Douro

Tipo de Apoio: Mecenato

Duração: 2009 a 2010

Em 2010, o Museu do Douro desenvolveu um programa ambicioso de actividade cultural. A programação desenvolvida prosseguiu o trabalho de afirmação da identidade duriense, dotando simultaneamente a região de um programa coerente e multifacetado, consolidando a matriz do Museu do Douro como museu de território.

Balanco: O apoio à Fundação Museu do Douro acompanha a linha estratégica de apoios da Fundação Galp Energia enquanto mecenas cultural, sendo fundamental para o desenvolvimento do Museu do Douro.



Museu do Douro - A importância estratégica do mercado cultural

3.2.5 Colecção de obras Galp Energia

Entidade Promotora: Fundação Galp Energia

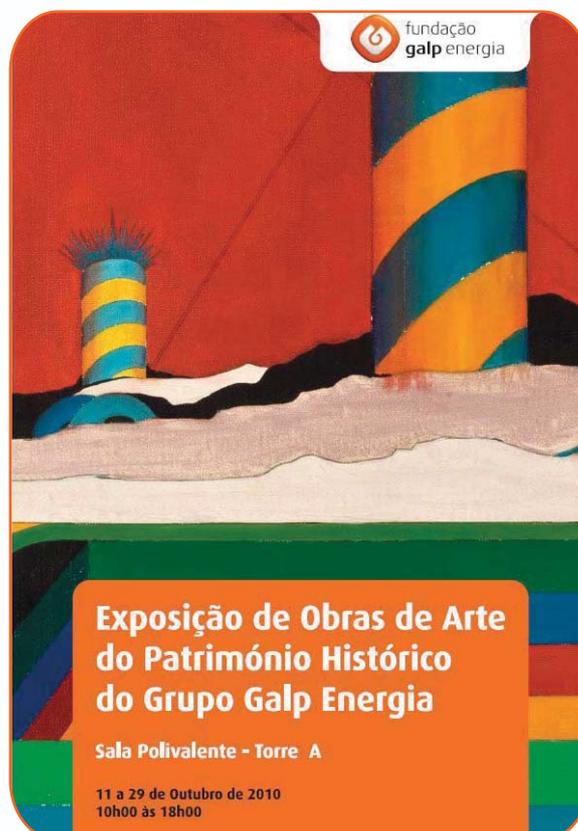
Tipo de Apoio: N/A

Duração: 2010

O espólio da Fundação Galp Energia apresenta uma considerável colecção de alguns dos mais emblemáticos artistas contemporâneos portugueses. Esta exposição reuniu alguns desses quadros, apresentando aos colaboradores e outros visitantes a oportunidade de conhecerem este rico e vasto acervo artístico.

As peças expostas foram doadas à FGE em 2009, pela Petrogal (destaque para o quadro a “Natureza Morta” de Eduardo Viana, obra muito significativa na Arte portuguesa) e pela Transgás (saliente-se a representativa pintura de Ilda David). Do acervo, fazem parte, ainda, as excelentes pinturas de Jorge Martins ou António Palolo que integravam os activos da ESSO.

Balanco: A apresentação desta exposição representou um momento quase único de partilha de um espólio artístico muito vasto com o universo de colaboradores da Galp Energia. Pelo interesse demonstrado pelos visitantes, pela sua importância, e pela riqueza das obras apresentadas, será uma iniciativa a repetir e aprofundar futuramente.



3.3 Ambiente

3.3.1 M@RBIS

Entidade Promotora: EMEPC

Tipo de Apoio: Donativo (Mecenas)

Duração: 2009 a 2010

Reconhecendo a importância do desenvolvimento de acções de conservação e promoção da biodiversidade, a Fundação Galp Energia apoiou a implementação do Projecto M@rbis. Este projecto teve como objectivo a organização e sistematização da informação científica existente sobre a biodiversidade marinha dos oceanos sob jurisdição nacional, incluindo a criação de um sistema de informação integrado sobre a biodiversidade marinha, bases de dados e uma rede de partilha de informação entre instituições. Este projecto correspondeu à maior campanha científica de sempre no mar feita por Portugal e é organizada pela EMEPC (Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental).

Balanco: No Ano Internacional da Biodiversidade, o Projecto M@rbis assumiu uma importância acrescida. Foi uma parceria de grande mérito científico, que permitiu o desenvolvimento da investigação na área da biodiversidade marinha, contribuindo para a preservação de espécies ameaçadas e melhorando a vida dos mais diversos ecossistemas presentes em Portugal.



Projecto de Biodiversidade - Garantia de um futuro sustentável

3.3.2 Pontes para um futuro mais positivo

Entidade Promotora: Fundação Galp Energia

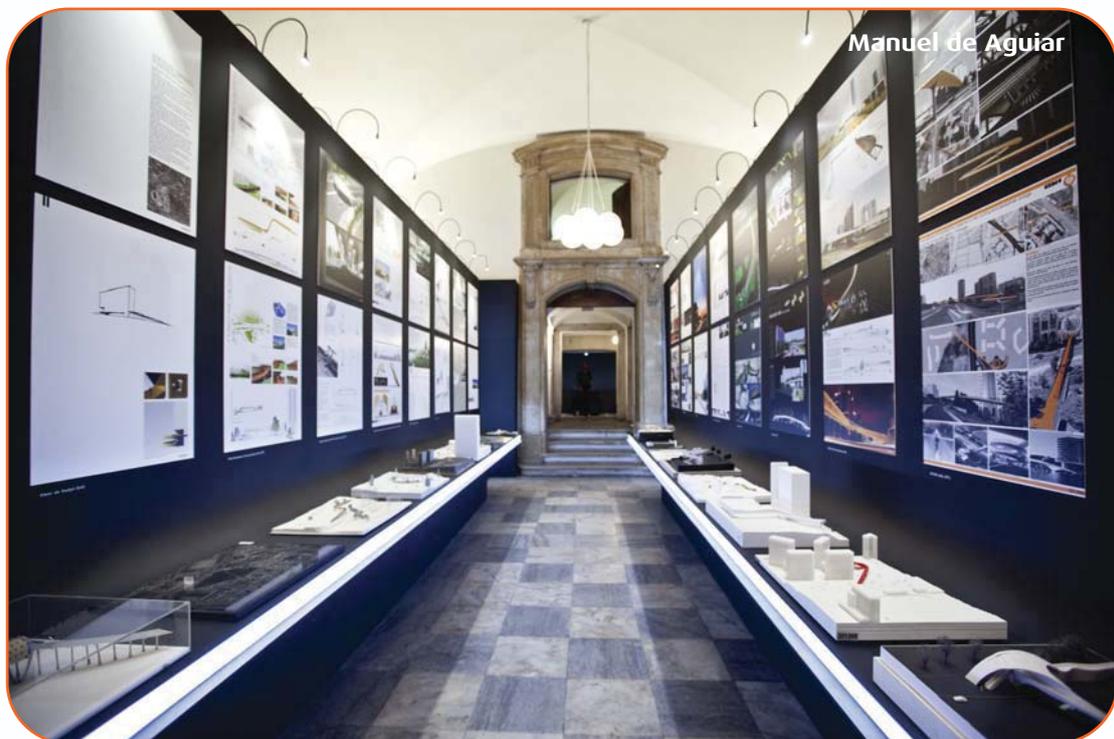
Tipo de Apoio: Exposição

Duração: 2010

No seguimento do concurso Pontes para um futuro mais positivo, lançado em 2009, a Fundação Galp Energia realizou, no ano de 2010, uma exposição com os projectos em competição.

Esta exposição foi aberta ao público, de entrada livre, e esteve patente no Palácio Quintela entre os dias 17 de Setembro e 17 de Outubro.

Balanco: O volume de visitantes da exposição, que superou as três mil pessoas, é prova da importância desta exposição e do objecto que jaz por detrás do mesmo, mas revela, igualmente, o interesse que a abordagem a questões ecológicas e de sustentabilidade ambiental suscita na sociedade.



Exposição dos projectos a concurso - "Pontes para um futuro mais positivo"

3.4 Energia e Conhecimento

3.4.1 Projecto Eco-Escolas

Entidade Promotora: ABAE

Tipo de Apoio: Mecenato

Duração: 2009 a 2011

O projecto Eco-Escolas, lançado pela Associação Bandeira Azul para a Europa, tem como principal objectivo a educação e a sensibilização ambiental nas escolas. Ao longo de 2010, a participação dos alunos nas escolas foi bastante elevada e isso demonstra, por si só, o interesse que este tema tem suscitado junto dos jovens. Esta iniciativa decorreu através do lançamento de concursos anuais e da organização de diversas iniciativas junto do universo escolar, quer entre professores, quer entre alunos. O principal passo deste projecto foi o lançamento da Cidade da Energia, uma plataforma multimédia que se encontra alojada no site da Fundação Galp Energia e que contém diferentes valências para crianças, jovens e professores.



Projectos dos alunos



Cerimónia Pública



Alunos 2009-2010



Projectos dos alunos



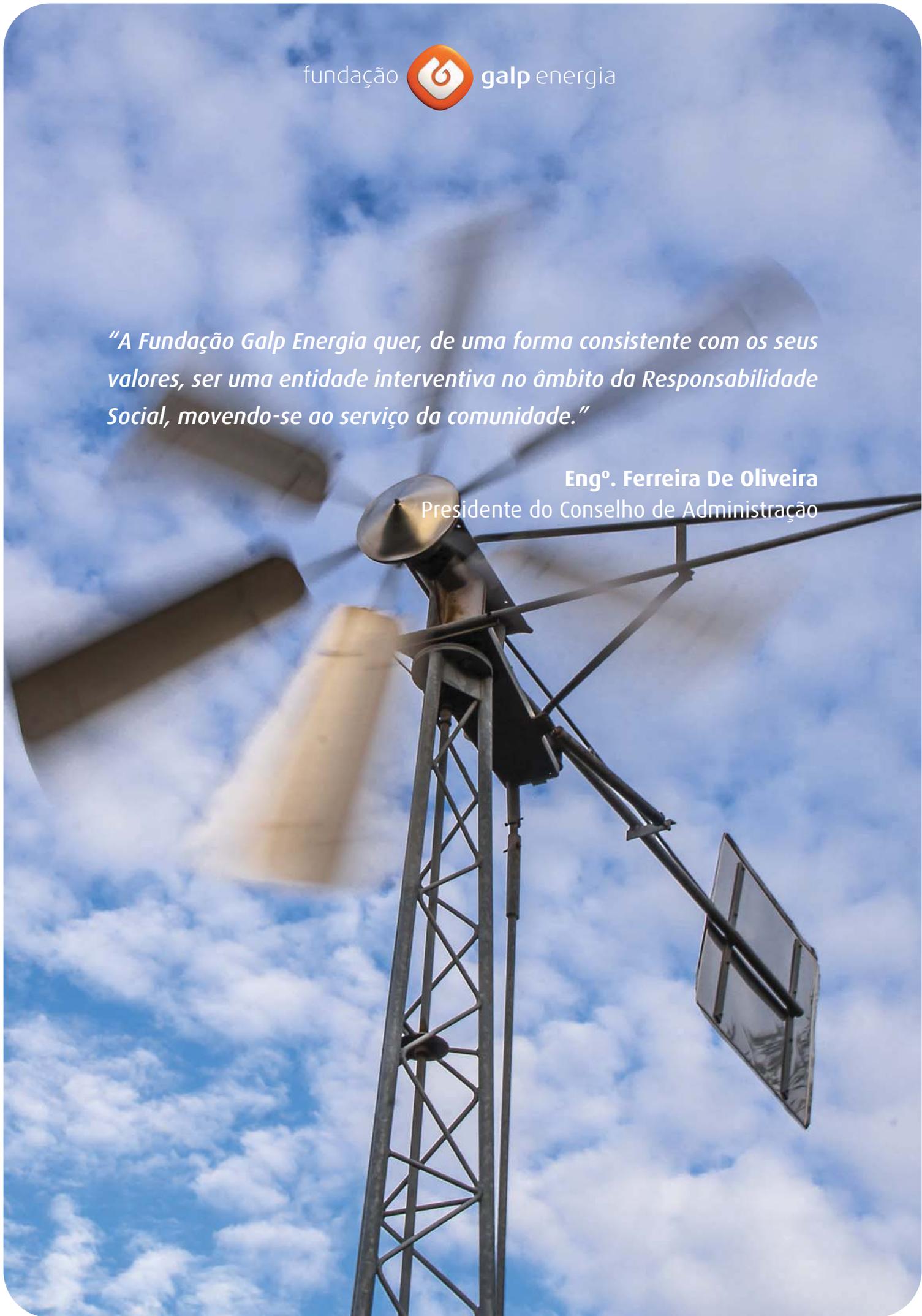
Cerimónia Pública



Entrega de diplomas

“A Fundação Galp Energia quer, de uma forma consistente com os seus valores, ser uma entidade interventiva no âmbito da Responsabilidade Social, movendo-se ao serviço da comunidade.”

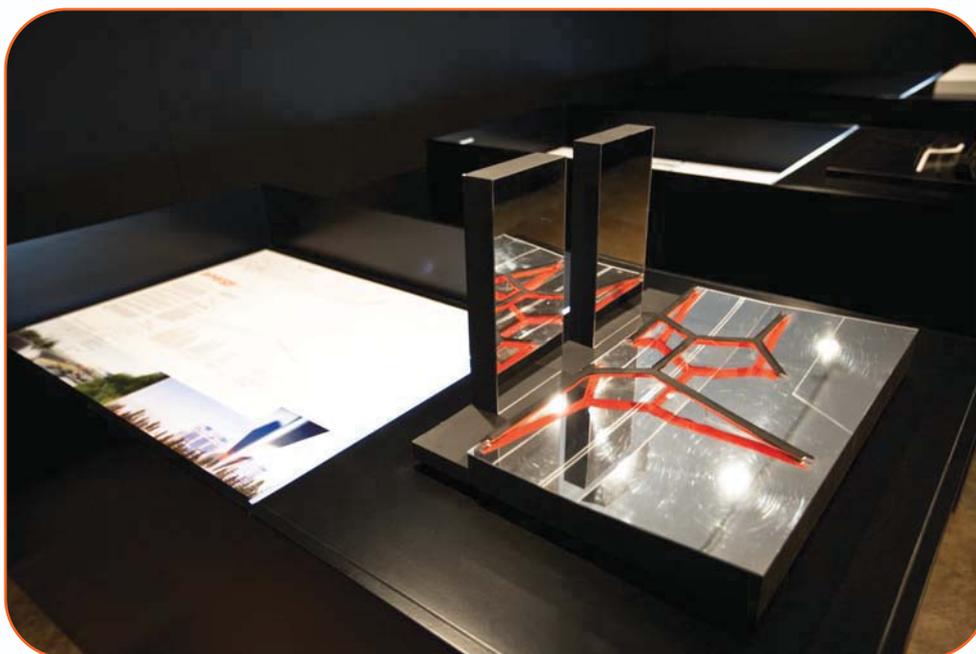
Engº. Ferreira De Oliveira
Presidente do Conselho de Administração



4. Actividades previstas para 2011

4.1 Destaque

Em 2011, um dos investimentos de maior dimensão será o início da construção da ponte pedonal e ciclável sobre a 2ª circular cujo concurso de empreitada se encontra em preparação. O ano de 2010 foi decisivo para consolidar este projecto no âmbito do plano de actividades da Fundação Galp Energia, tendo sido preparados o estudo prévio e o projecto de arquitectura pela empresa Adão da Fonseca – engenheiros e consultores. Um projecto com esta magnitude, apesar de obrigar a um esforço muito elevado de execução técnica, que dificulta a definição de prazos mais concretos de concretização, terá, certamente, um impacto duradouro e profundamente estruturante na circulação da cidade de Lisboa. Mais ainda, este projecto deixará a marca da Fundação Galp Energia impressa de forma perene na própria cidade, associando-a, indiscutivelmente, a um equipamento que promove a mobilidade sustentável. Para além deste projecto, prevê-se, igualmente em 2011, a inauguração da ciclovia Telheiras-Benfica, um acontecimento que reúne as mesmas características de projecção e consolidação do projecto anterior. Estes dois projectos demonstram a existência de uma estratégia coerente e concertada por parte da Fundação Galp Energia com vista à sua afirmação enquanto entidade sustentável e socialmente responsável.



Ponte sobre a 2ª Circular - O arranque das obras está previsto para 2011

4.2 Outros projectos

Para além da construção da ponte, outros projectos se encontram em fase de execução ou conclusão:

» A inauguração da Casa dos Marcos, da Associação Raríssimas, está programada para o ano de 2011. Foram agendadas, no início do ano, visitas à obra em curso e a Fundação Galp Energia enquanto mecenas da Associação Raríssimas tem acompanhado sempre de perto a evolução dos trabalhos e as apresentações públicas que têm sido feitas. Para além disso, a inauguração da “Casa dos Marcos” será, certamente, uma ocasião privilegiada de contacto com os órgãos de comunicação social e que contribuirá para a divulgação deste meritório projecto e da sensibilização da sociedade para o tema das doenças raras.

» O Ciclo Jazz Galp foi, desde o seu início, uma aposta forte da Fundação Galp Energia. Este ciclo de música de grande qualidade alcançou elevada notoriedade, nacional e internacional, e ter o seu nome associado a este acontecimento é, sem dúvida, um factor que vem confirmar o empenho da FGE em promover o mecenato de âmbito cultural. Em 2011, o Ciclo de Jazz promovido pela Casa da Música continuará a contar com o apoio da FGE.

» À semelhança do apoio mecenático à Casa da Música, manter-se-ão grande parte dos apoios estabelecidos em 2009 e 2010 dada a natureza plurianual dos protocolos estabelecidos. O particular destaque vai para o Palácio Nacional da Ajuda – Sala D. João VI – cujas obras de restauro do tecto têm início previsto para meados de Março de 2011.

» A inauguração da Escola da Diabetes Ernesto Roma foi uma realidade em 2010. Enquanto mecenas, a Fundação Galp Energia registou, naturalmente, com enorme satisfação este acontecimento que marcou o ponto alto da campanha 100 Mecenas Unidos pela Diabetes. No entanto, tal como foi apresentado no Relatório do Observatório Nacional da Diabetes, tornado público no início de 2011, a doença da Diabetes assume contornos extremamente preocupantes na sociedade portuguesa. Para o ano de 2011, a Fundação Galp Energia pretende manter a parceria estabelecida com a Fundação Ernesto Roma e explorar novos projectos de cooperação no âmbito deste protocolo.

>> A proximidade dos Jogos Paralímpicos de Londres 2012 deixa antever a intensificação dos esforços de preparação da equipa paralímpica portuguesa. O apoio da Fundação Galp Energia tem sido determinante para o fomento da prática desportiva por parte de pessoas portadoras de deficiência e para a melhoria das condições dos atletas praticantes. Os bons resultados estão à vista e, já em 2011, o sucesso de atletas portugueses no Campeonato do Mundo de Atletismo para Atletas com deficiência, realizado na Nova Zelândia, valeu várias medalhas para Portugal. Em 2011, manter-se-á o apoio da Fundação Galp Energia ao Comité Paralímpico de Portugal, nesta que é uma causa estruturante da sociedade portuguesa.



Museu Virtual Galp Energia - Prevista a reestruturação em 2011

>> Por último, mas não menos importante, no âmbito das actividades próprias relacionadas com o património histórico do sector da energia em Portugal, um dos projectos que assume maior importância para a Fundação Galp Energia é o Museu Virtual. Esta plataforma que se pretende dinamizar será, indiscutivelmente, um elemento determinante na preservação e divulgação do património histórico e humano da Galp Energia. No ano de 2011 prevê-se o lançamento da nova versão com a adopção de uma nova imagem e de uma nova dinâmica de interacção que torne esta ferramenta perfeitamente adaptada às tecnologias actualmente existentes.

Fundação Galp Energia: Uma Janela aberta para a Comunidade

5. Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

ACTIVO	Notas	2010	2009
Activo não corrente:			
Activos tangíveis	12	1.788.325,00	1.788.325,00
Total do activo não corrente		1.788.325,00	1.788.325,00
Activo corrente:			
Outras contas a receber	14	2.214.760,29	3.540.000,00
Caixa e seus equivalentes	18	368.015,73	341.342,73
Total do activo corrente		2.582.776,02	3.881.342,73
Total do activo		4.371.101,02	5.669.667,73
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2010	2009
Capital próprio:			
Capital social	19	7.188.325,00	7.188.325,00
Resultados acumulados		(1.777.551,66)	-
Resultado líquido do exercício		(1.306.056,81)	(1.777.551,66)
Total do capital próprio		4.104.716,53	5.410.773,34
Passivo:			
Passivo corrente:			
Fornecedores	26	214.659,49	213.334,39
Outras contas a pagar	24	51.725,00	45.560,00
Total do passivo corrente		266.384,49	258.894,39
Total do passivo		266.384,49	258.894,39
Total do capital próprio e do passivo		4.371.101,02	5.669.667,73

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração da posição financeira para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Carlos Alberto Nunes Barata

Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng. Manuel Ferreira De Oliveira

Dr. Claudio De Marco

Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes

Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro

Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva

Eng. Fabrizio Dassogno

Dr. João Carlos Fevereiro Ferreira de Lima

**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009**

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2010	2009
Custos operacionais:			
Fornecimentos e serviços externos	6	347.411,64	1.044.666,80
Outros custos operacionais	6	958.604,48	732.756,61
Custos operacionais		1.306.016,12	1.777.423,41
Resultados operacionais:		1.306.016,12	1.777.423,41
Custos financeiros	8	40,69	128,25
Resultado antes de impostos:		1.306.056,81	1.777.551,66
Imposto sobre o rendimento		-	-
Resultado líquido do exercício		1.306.056,81	1.777.551,66

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração de resultados para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng. Manuel Ferreira De Oliveira

Dr. Claudio De Marco

Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes

Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro

Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva

Eng. Fabrizio Dassogno

Dr. João Carlos Fevereiro Ferreira de Lima

**DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009**

(Montantes expressos em Euros)

Movimentos do exercício	Notas	Capital social	Resultados acumulados	Resultado líquido do exercício	Total
Saldo em 8 de Janeiro de 2009 (Data da constituição da Fundação)	19	7.188.325,00	-	-	7.188.325,00
Resultado líquido do exercício		-	-	(1.777.551,66)	(1.777.551,66)
Rendimento integral do exercício		-	-	(1.777.551,66)	(1.777.551,66)
					-
Saldo em 31 de Dezembro de 2009		<u>7.188.325,00</u>	<u>-</u>	<u>(1.777.551,66)</u>	<u>5.410.773,34</u>
Resultado líquido do exercício		-	-	(1.306.056,81)	(1.306.056,81)
Rendimento integral do exercício		-	-	(1.306.056,81)	(1.306.056,81)
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	(1.777.551,66)	1.777.551,66	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2010		<u>7.188.325,00</u>	<u>(1.777.551,66)</u>	<u>(1.306.056,81)</u>	<u>4.104.716,53</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração de alterações no capital próprio para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Carlos Alberto Nunes Barata

Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng. Manuel Ferreira De Oliveira

Dr. Cláudio De Marco

Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes

Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro

Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva

Eng. Fabrizio Dassogno

Dr. João Carlos FEVEREIRO FERREIRA DE LIMA

**DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009**

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Resultado líquido do exercício		<u>(1.306.056,81)</u>	<u>(1.777.551,66)</u>
Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios:		<u>(1.306.056,81)</u>	<u>(1.777.551,66)</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração do rendimento integral para o período findo em 31 de Dezembro de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Carlos Alberto Nunes Barata

Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng. Manuel Ferreira De Oliveira

Dr. Claudio De Marco

Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes

Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro

Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva

Eng. Fabrizio Dassogno

Dr. João Carlos Fevereiro Ferreira de Lima

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2010	2009
Actividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		-	-
Pagamentos a fornecedores		(339.921,54)	(785.977,41)
Pagamento de Donativos	6	(958.558,00)	(732.500,00)
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à actividade operacional		(46,48)	(51,61)
Fluxos das actividades operacionais (1)		(1.298.526,02)	(1.518.529,02)
Actividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Dotação inicial de fundadores	19	1.325.239,71	1.860.000,00
		1.325.239,71	1.860.000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e custos similares		(40,69)	(128,25)
		(40,69)	(128,25)
Fluxos das actividades de financiamento (2)		1.325.199,02	1.859.871,75
Varição de caixa e seus equivalentes (3) = (1) + (2)		26.673,00	341.342,73
Caixa e seus equivalentes no início do período		341.342,73	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	368.015,73	341.342,73

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Carlos Alberto Nunes Barata

Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng. Manuel Ferreira De Oliveira

Dr. Cláudio De Marco

Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes

Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro

Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva

Eng. Fabrizio Dassogno

Dr. João Carlos Fevereiro Ferreira de Lima

Índice

1. Nota Introdutória	45
2. Principais políticas contabilísticas	45
2.1 Bases de apresentação	45
2.2 Activos tangíveis	47
2.3 Proveitos e especialização de exercícios	47
2.4 Classificação da demonstração da posição financeira	47
2.5 Estimativas e julgamentos	47
3. Empresas incluídas na consolidação	47
4. Participações financeiras em empresas	48
4.1 Participações financeiras em empresas subsidiárias	48
4.2 Participações financeiras em empresas associadas	48
5. Proveitos Operacionais	48
6. Custos Operacionais	49
7. Informação por segmentos	50
8. Proveitos e custos financeiros	50
9. Imposto sobre o rendimento	50
10. Resultados por acção	50
11. Goodwill	50
12. Activos tangíveis e intangíveis	50
13. Subsídios	51

14. Outras contas a receber	51
15. Clientes	51
16. Inventários	51
17. Outros investimentos financeiros	51
18. Caixa e seus equivalentes	52
19. Estrutura do capital	52
20. Outras reservas	52
21. Interesses que não controlam	52
22. Empréstimos	53
23. Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	53
24. Outras contas a pagar	53
25. Provisões	53
26. Fornecedores	53
27. Outros instrumentos financeiros - derivados financeiros	54
28. Entidades relacionadas	54
29. Remunerações dos Órgãos Sociais	54
30. Dividendos	54
31. Reservas petrolíferas	54

32. Gestão de riscos financeiros	54
33. Activos e responsabilidades contingentes	54
34. Informação sobre matérias ambientais	54
35. Eventos subsequentes	54
36. Primeira aplicação das normas internacionais de relato financeiro (IFRS)	55
37. Aprovação das demonstrações financeiras	55

Anexo às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2010

1. Nota Introdutória

A Fundação Galp Energia, (“Fundação”) tem a sua sede social em Lisboa, Portugal, na Rua Tomás da Fonseca, Torre C, constituída em 8 de Janeiro de 2009. Tem por objecto exprimir e concretizar o compromisso de intervenção social e apoio ao desenvolvimento, por parte do Grupo Galp Energia, promovendo e apoiando, em Portugal e no estrangeiro onde o Grupo opera e, em particular, nos países de língua portuguesa, programas de acção, iniciativas e actividades que visem ou favoreçam os avanços da energia, a sensibilização e promoção de práticas de eficiência energética, utilização racional da energia e energias alternativas, designadamente para a promoção da educação e formação tecnológica e cultural, bem como as iniciativas e actividades que promovam a inovação e o desenvolvimento do turismo, da saúde, da cultura, do desporto entre outras, directamente ou em parceria com outras entidades que visem fins idênticos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Fundação opera.

2. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Fundação na preparação das demonstrações financeiras são as abaixo mencionadas.

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras da Fundação foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal, de modo a que as demonstrações financeiras estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas pela União Europeia, em vigor para exercícios económicos iniciados em 1 de Janeiro de 2010. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – International Financial Reporting Standards) emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”), quer as Normas Internacionais de Contabilidade (“IAS”), emitidas pelo International Accounting Standards Committee (“IASC”) e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (“IFRIC”) e Standing Interpretations Commi-

ttee (“SIC”), que tenham sido adoptadas na União Europeia. De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por “IAS/IFRS”.

Normas e Interpretações a aplicar em exercícios posteriores, se aplicáveis:

Normas IAS	Data da publicação no JOUE	Data de aplicação contabilística	Exercício económico em que se aplica	Observações
IFRIC 19 Extinção de Passivos financeiros através de instrumentos de capital próprio	24 de Julho de 2010	após 30 de Junho de 2010	2011	Sem impactos contabilísticos previsíveis
Revisão à norma IAS 24 - Divulgações de partes relacionadas	20 de Julho de 2010	após 31 de Dezembro de 2010	2011	Sem impactos contabilísticos previsíveis
Emendas à IFRIC 14 pré-pagamento de um requisito de financiamento mínimo	20 de Julho de 2010	após 31 de Dezembro de 2010	2011	Sem impactos contabilísticos previsíveis
Emenda à IFRS 1 Isenção limitada da obrigação de apresentar divulgações comparativas de acordo com a IFRS 7 para os adoptantes pela primeira vez	1 de Julho de 2010	após 30 de Junho de 2010	2011	Não aplicável

Normas e Interpretações adoptadas, se aplicáveis:

Normas IAS	Data da publicação no JOUE	Data de aplicação contabilística	Exercício económico em que se aplica	Observações
Emendas à IFRS 1 Isenções adicionais para os adoptantes pela primeira vez	24 de Junho de 2010	após 31 de Dezembro de 2009	2010	Não aplicável
Emendas à IFRS 2 Pagamento com base em acções	24 de Março de 2010	após 31 de Dezembro de 2009	2010	Não aplicável
Melhoramentos introduzidos nas normas internacionais de relato financeiro	24 de Março de 2010	após 31 de Dezembro de 2009	2010	Sem impactos contabilísticos
Emendas à IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação	24 de Dezembro de 2009	1 de Fevereiro de 2010	2010	Sem impactos contabilísticos
IFRIC 18 Transferência de Activos para Clientes	1 de Dezembro de 2009	31 de Outubro de 2009	2010	Sem impactos contabilísticos
IFRIC 17 Distribuições aos Proprietários que não são caixa	27 de Novembro de 2009	31 de Outubro de 2009	2010	Sem impactos contabilísticos
Revisão IFRS 1 Primeira aplicação de IFRS	26 de Novembro de 2009	31 de Dezembro de 2009	2010	Não aplicável
Alterações à IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração: relativas aos Itens elegíveis para cobertura	16 de Setembro de 2009	30 de Junho de 2009	2010	Sem impactos contabilísticos
IFRIC 15 Acordos para a Construção de Imóveis	23 de Julho de 2009	31 de Dezembro de 2009	2010	Sem impactos contabilísticos
Revisão IFRS 3 Concentrações de Actividades	12 de Junho de 2009	30 de Junho de 2009	2010	Não aplicável
Alterações à IAS 27 Demonstrações financeiras Consolidadas e separadas	12 de Junho de 2009	30 de Junho de 2009	2010	Não aplicável
IFRIC 16 Cobertura de Investimentos líquidos numa unidade operacional estrangeira	5 de Junho de 2009	30 de Junho de 2009	2010	Não aplicável
IFRIC 12 Acordos de Concessão de serviços	26 de Março de 2009	29 de Março de 2009	2010	Não aplicável

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de proveitos e custos durante o período de reporte. Todas as estimativas e assunções efectuadas pelo Conselho de Administração foram efectuadas com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

A Fundação, na elaboração e apresentação das demonstrações financeiras, declara estar em cumprimento, de forma explícita e sem reservas, com as normas IAS/IFRS e suas interpretações SIC/IFRIC, aprovadas pela União Europeia.

2.2. Activos tangíveis

Os activos tangíveis encontram-se registados ao justo valor.

2.3. Proveitos e especialização de exercícios

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de outros activos correntes e outros passivos correntes, são registados os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde.

2.4. Classificação da demonstração da posição financeira

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data das demonstrações financeiras, são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

2.5. Estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites, requer que se realizem estimativas que afectam os montantes dos activos e passivos registados, a apresentação de activos e passivos contingentes no final de cada exercício, bem como os proveitos e custos reconhecidos no decurso de cada exercício. Os resultados actuais poderiam ser diferentes dependendo das estimativas actualmente realizadas.

Determinadas estimativas são consideradas críticas se: (i) a natureza das estimativas é considerada significativa devido aos níveis de subjectividade e julgamentos necessários para a contabilização de situações em que existe grande incerteza ou pela elevada susceptibilidade de variação dessas situações e; (ii) o impacto das estimativas na situação financeira ou na actuação operativa é significativo.

3. Empresas incluídas na consolidação

Não aplicável.

4. Participações financeiras em empresas

4.1. Participações financeiras em empresas subsidiárias

Não aplicável.

4.2. Participações financeiras em empresas associadas

Não aplicável.

5. Proveitos operacionais

Não aplicável.

6. Custos operacionais

O resultado dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 foram afectados pelas seguintes rubricas de custos operacionais:

RUBRICAS	2010	2009
Fornecimento e serviços externos:		
Protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa - Ciclovia	33 777,47	835 279,43
Projecto ponte pedonal e ciclável-2ª circular	91 497,26	-
Serviços de contabilidade	9 951,01	-
Livro história Galp Energia	34 271,67	-
Espaço Torre A	31 884,69	-
Seguros Multiriscos	3 004,92	-
Apoio à Bienal Experimenta Ddesign	-	9 600,00
Apoio à Câmara Municipal de Almada - Prémio Galp	-	50 000,00
Prémios concurso "Ideias ponte ciclável"	-	20 000,00
Apoio evento Palácio da Ajuda	-	8 656,04
Honorários	510,00	22 612,20
Outros fornecimentos e serviços externos	142 514,62	98 519,13
	347.411,64	1.044.666,80
Outros custos operacionais		
Donativos:		
Fundação Casa da Música	150 000,00	150 000,00
Experimentadesig Lisboa/Amsterdam	-	142 000,00
Instituto dos Museus e da Conservação, I.P.	200 000,00	100 000,00
Comité Paralimpico de Portugal	98 000,00	98 500,00
Associação Bandeira Azul da Europa	52 000,00	52 000,00
Fundação Mário Soares	100 000,00	50 000,00
Rarissimas-Associação Nacional de Deficiências Mentais	50 000,00	50 000,00
Museu do Douro	25 000,00	25 000,00
EPIS-Empresários pela Inclusão Social	20 000,00	20 000,00
IASI-International Institute for Asian Studies and Interchange	15 000,00	15 000,00
Santuário de Cristo Rei	-	15 000,00
Fundação Ernesto Roma	10 000,00	10 000,00
IADE-Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing	-	5 000,00
Secretaria Geral do Ministério da Defesa	100 000,00	-
Fundação da Universidade de Lisboa	25 000,00	-
Universidade do Porto	25 000,00	-
Associação Bagos D'ouro	15 158,00	-
Associação Humanitária de Matosinhos	13 900,00	-
Outros donativos	59 500,00	-
	958.558,00	732.500,00
Outros custos operacionais	46,48	256,61
	958.604,48	732.756,61
	1.306.016,12	1.777.423,41

7. Informação por segmentos

Não aplicável.

8. Proveitos e custos financeiros

O detalhe do valor apurado relativamente a custos financeiros para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 é como segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Custos e perdas:		
Despesas bancárias	40,69	128,25
	<u>40,69</u>	<u>128,25</u>

9. Imposto sobre o rendimento

Não aplicável.

10. Resultados por acção

Não aplicável.

11. Goodwill

Não aplicável.

12. Activos tangíveis e intangíveis

Durante o exercício de 2010, não ocorreu qualquer movimento nas rubricas de activos tangíveis. Em 31 de Dezembro de 2010 os activos tangíveis apresentavam os seguintes saldos:

	Activos Tangíveis		
	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Saldo final</u>
Imobilizações corpóreas:			
Património artístico - Obras de arte	1.663.325,00	-	1.663.325,00
Património histórico	125.000,00	-	125.000,00
	<u>1.788.325,00</u>	<u>-</u>	<u>1.788.325,00</u>

Os montantes de 1.663.325,00 Euros e 125.000,00 Euros, respeitam à entrada em espécie, como dotação inicial, por parte da fundadora Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A., constituída pelo património artístico e histórico, respectivamente, acervos avaliados por aqueles montantes.

13. Subsídios

Não aplicável.

14. Outras contas a receber

A rubrica de outras contas a receber, respeita aos montantes da dotação inicial subscritos e não realizados, a realizar durante o ano de 2011 (Nota 8). Esta rubrica apresentava o seguinte detalhe, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009:

Rubricas	Corrente	
	2010	2009
Fundadores	2.214.760,29	3.540.000,00
	<u>2.214.760,29</u>	<u>3.540.000,00</u>

15. Clientes

Não aplicável.

16. Inventários

Não aplicável.

17. Outros investimentos financeiros

Não aplicável.

18. Caixa e seus equivalentes

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica de caixa e seus equivalentes apresentava o seguinte detalhe:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Depósitos à ordem	368.015,73	341.342,73
	<u>368.015,73</u>	<u>341.342,73</u>

19. Estrutura do capital

O Capital da fundação em 31 de Dezembro de 2010 é constituído pela entrada inicial dos fundadores no montante de total de 7.188.325,00 Euros, incluindo a entrada em espécie feita pela fundadora Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A., no montante de 1.788.325,00 Euros (Nota 5) e tem a seguinte composição:

	<u>Realizado em 2009</u>	<u>Realizado em 2010</u>	<u>A realizar em 2011</u>	<u>Total subscrito</u>
Contribuições em numerário				
Galp Energia, S.A.	1.060.000,00	781.320,23	1.238.679,77	3.080.000,00
Galp Energia, SGPS, S.A.	200.000,00	135.979,87	244.020,13	580.000,00
Galp Power, S.A.	200.000,00	135.979,87	244.020,13	580.000,00
Galp Gás Natural, S.A.	200.000,00	135.979,87	244.020,13	580.000,00
Galp Exploração, S.A.	200.000,00	135.979,87	244.020,13	580.000,00
	<u>1.860.000,00</u>	<u>1.325.239,71</u>	<u>2.214.760,29</u>	<u>5.400.000,00</u>
Contribuições em espécie				
Petrogal, S.A.	1.788.325,00	-	-	1.788.325,00
	<u>3.648.325,00</u>	<u>1.325.239,71</u>	<u>2.214.760,29</u>	<u>7.188.325,00</u>

Do montante de 2.214.760,29 Euros, relativo à dotação a realizar em 2011, o montante de 444.760,29 Euros, respeita à parte da dotação diferida de 2010. Deste montante 150.684,95 Euros serão realizados no início do ano de 2011 para ocorrer a compromissos assumidos e já vencidos.

20. Outras reservas

Não aplicável.

21. Interesses que não controlam

Não aplicável.

22. Empréstimos

Não aplicável.

23. Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios

Não aplicável.

24. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica outras contas a pagar corrente pode ser detalhada como segue:

Rubricas	Corrente	
	2010	2009
Estado e outros entes públicos:		
IRS retenções efectuadas a terceiros	1.725,00	-
	<u>1.725,00</u>	<u>-</u>
Acréscimos de custos:		
Outros acréscimos de custos	50.000,00	45.560,00
	<u>50.000,00</u>	<u>45.560,00</u>
	<u>51.725,00</u>	<u>45.560,00</u>

25. Provisões

Não aplicável.

26. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica Fornecedores apresentava o seguinte detalhe:

RUBRICAS	2010	2009
Fornecedores, conta corrente	214.659,49	213.334,39
	<u>214.659,49</u>	<u>213.334,39</u>

27. Outros instrumentos financeiros - Derivados financeiros

Não aplicável.

28. Entidades relacionadas

Não aplicável.

29. Remunerações dos Órgãos Sociais

Não aplicável.

30. Dividendos

Não aplicável.

31. Reservas petrolíferas

Não aplicável.

32. Gestão de riscos financeiros

Não aplicável.

33. Activos e responsabilidades contingentes

Não aplicável.

34. Informação sobre matérias ambientais

Não aplicável.

35. Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes relevantes entre a data de fecho de exercício contabilístico e a data de aprovação das demonstrações financeiras.

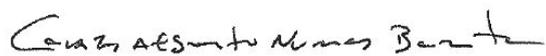
36. Primeira aplicação das normas internacionais de relato financeiro (IFRS)

Não aplicável.

37. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 31 de Março de 2011.

O Técnico oficial de contas



Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O Conselho de Administração



Eng. Manuel Ferreira De Oliveira



Dr. Claudio De Marco



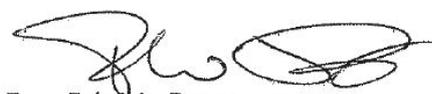
Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro



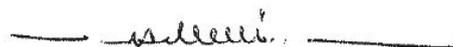
Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva



Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes



Eng. Fabrizio Dassogno



Dr. João Carlos Fevereiro Ferreira de Lima

6. Conclusão

2010 representou para a Fundação Galp Energia o seu primeiro ano de funcionamento em pleno e consubstanciou-se na consolidação, crescimento e afirmação no desempenho da sua missão. Foi, certamente, um ano repleto de actividade e acontecimentos, dos quais, pela sua importância histórica, se destacam dois: o reconhecimento de interesse social pelo Ministério da Presidência do Conselho de Ministros, cujo despacho foi publicado no Diário da República, II série n.º 177 de 27 de Agosto, e a primeira reunião do seu Conselho Consultivo, realizada em Dezembro de 2010.

Dando continuidade à linha programática de projectos plurianuais iniciada em 2009, este foi, ainda assim, um ano profícuo para o desenvolvimento de novas ideias, de novos projectos e para o estabelecimento de parcerias diversas sempre em prol da intensificação de acções, atitudes e princípios ligados à responsabilidade social.

Com este relatório, pretende-se dar a conhecer alguns dos acontecimentos, acções e iniciativas que a Fundação desenvolveu, promoveu ou apoiou ao longo do ano de 2010. O compromisso da Fundação Galp Energia é, e continuará a ser, de manutenção do mesmo espírito dinâmico e pró-activo na prossecução dos seus objectivos: apoiar projectos de grande interesse para o desenvolvimento da sociedade, afirmar a sua identidade própria e contribuir para que a sua acção tenha um impacto positivo e duradouro na comunidade, nos vários domínios de actuação.

Constituída no seio de uma empresa que promove princípios de integridade, transparência e equidade, a nossa Fundação constitui a prova de que a Galp Energia é um Grupo socialmente responsável, forte e determinado, um Grupo com energia e vontade e, também, um Grupo solidário.

Fundação Galp Energia

Relatório e parecer do Conselho Fiscal

Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho Fiscal apresentar o Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Fundação Galp Energia, relativos ao período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

No âmbito das funções que nos são cometidas, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da Fundação Galp Energia, a regularidade dos seus registos contabilísticos e a conformidade com o normativo legal e estatutário em vigor.

Analisámos, ainda, as Demonstrações Financeiras (Demonstração da Posição Financeira, Demonstração dos Resultados, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração das Alterações no Capital Próprio e correspondentes Anexos) relativas ao período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2010, bem como o Relatório de Gestão relativo ao mesmo período.

Em resultado das análises realizadas, somos de parecer que as Demonstrações Financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que propomos a sua aprovação em Conselho de Fundadores.

Lisboa, 22 de Março de 2011

Presidente – António Alberto Correia Fernandes

Vogal – António José de Azevedo Mendes Pinheiro

Vogal – Maria Manuela Fortunato Valério Ortega

